JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Assinado de forma digital por JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Dados: 2023.08.12 05:04:46 -03'00'

Diário do Acionista

ANO VII • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Sábado, domingo e segunda-feira, 12, 13 e 14 de agosto de 2023 • Nº 1622 • R$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

IBGE

Inflação oficial acelera para 0,12% em julho

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial, ficou em 0,12% em julho deste ano. A taxa ficou acima das observadas no mês anterior (-0,08%) e em julho de 2022 (-0,68%), segundo os dados divulgados nesta sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com o resultado, a inflação oficial acumula taxa de 2,99% no ano. Em 12 meses, a taxa acumula alta de preços de 3,99%, acima dos 3,16% acumulados até junho. A alta da inflação foi puxada principalmente pelos transportes, que registraram alta de preços de 1,50% em julho, influenciado principalmente pelo aumento de 4,75% na gasolina. Também tiveram inflação o gás veicular (3,84%) e o etanol (1,57%), além da passagem aérea (4,97%) e os automóveis novos (1,65%). PÁGINA 2

Arnaldo Niskier

Festa da educação

PÁGINA 4

CORRUPÇÃO HISTÓRICA

Joias: PF pede quebra de sigilos bancário e fiscal de Bolsonaro

A Polícia Federal pediu nesta sexta-feira a quebra dos sigilos bancário e fiscal do ex-presidente Jair Bolsonaro após apontar a suspeita de que ele utilizou a estrutura do governo federal para desviar presentes de alto valor oferecidos a ele por autoridades estrangeiras. A decisão cabe ao relator do caso, o ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes, que, a partir de relatório da PF, autorizou uma operação deflagrada nesta sexta-feira, com mandados de busca e apreensão relacionados a Bolsonaro no caso das joias enviadas por autoridades sauditas. Foram alvos o general da reserva do Exército Mauro Lourena Cid, pai do ex-ajudante de ordens Mauro Cid, e o advogado, Frederick Wassef. PÁGINA 3

EUA

Justiça avança na investigação contra filho de Joe Biden

O secretário de Justiça americano, Merrick Garland, disse nesta sexta-feira que o promotor federal responsável por apresentar acusações criminais contra Hunter Biden, 53, filho do presidente Joe Biden, terá independência para aprofundar as investigações. Garland decidiu nomear David Weiss, procurador em Delaware, promotor especial independente. Ele terá mais liberdade para investigar Hunter em acusações relacionadas à sonegação de impostos, uso de drogas e participação em negócios ilícitos no exterior. Segundo o jornal americano The New York Times, Garland decidiu mudar a posição de Weiss após o promotor alegar que a investigação havia chegado ao estágio em que, para continuar, seriam necessários os poderes de um promotor especial. Assim, o secretário de Justiça decidiu conceder ao procurador autoridade para investigar todos os assuntos relacionados ao inquérito e apresentar acusações em qualquer jurisdição. PÁGINA 4

INVESTIMENTOS

TOMAZ SILVA

Lula lança Novo PAC de R$ 1,7 tri e pede 'dinheiro' para gastar mais

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) (**foto**) lançou nesta sexta-feira o Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) com um discurso em que fez acenos a políticos de diversos partidos, pediu mais dinheiro para ampliar o programa e falou sobre a volta de um Estado empresarial e indutor do crescimento. Os investimentos totais, considerando o Orçamento da União, dinheiro das estatais e recursos privados, estão estimados em R$ 1,7 trilhão, sendo R$ 1,4 trilhão até o fim do mandato de Lula e outros R$ 300 bilhões após 2026. "Se tiver novos projetos e alguém estiver disposto a ajudar, esse R$ 1,7 trilhão pode crescer para R$ 2 trilhões ou mais. E, se o (ministro Fernando) Haddad (Fazenda), abrir um pouco a mão, pode até ter um pouco mais de dinheiro para a gente fazer mais coisas neste país", afirmou Lula durante o evento de lançamento do programa no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. "É exatamente por isso que assumimos o compromisso moral neste Novo PAC de retomar a construção de milhares de obras. Não deixar mais que a falta de gestão ou a austeridade fiscal quase obsessiva interrompa pela metade os anseios mais justos da nossa população." PÁGINA 2

SÃO PAULO

Estudantes não querem livros digitais de Tarcísio

PÁGINA 3

CAMAÇARÍ

Ford repassa fábrica ao governo da BA

A montadora Ford e o governo da Bahia celebraram nesta sexta-feira um acordo para reversão da propriedade do complexo industrial de Camaçari (a 50 km de Salvador) para o estado. O local abrigou a fábrica da Ford entre 2001 e 2021. De acordo com a Ford, o processo seguirá a legislação vigente, que prevê posterior indenização para a empresa em valores compatíveis com o mercado. "O acordo tem a finalidade de simplificar e agilizar o processo de transição de propriedade da fábrica, contribuindo para geração de valor ao estado e à comunidade baiana", afirmou a montadora. O complexo industrial da Ford encerrou as atividades em janeiro de 2021. Nos últimos meses, o governo da Bahia trabalhou para intermediar um acordo entre a Ford e a montadora chinesa BYD (Build Your Dreams), que anunciou em julho a instalação de uma fábrica de veículos elétricos na Bahia. PÁGINA 2

INDICADORES

IBOVESPA: -0,24% / 118.065,14 / -284,46 / Volume: R$ 25.970.843.349 / Negócios: 3.587.822

Maiores Altas

	Preço	%	Oscil.
YDUQS PART ON NM	24.00	+8.16	+1.81
SABESP ON NM	56.16	+5.64	+3.00
EZTEC ON NM	23.45	+3.08	+0.70
CYRELA REALTON NM	25.71	+2.55	+0.64
COPEL PNB N2	9.07	+3.42	+0.30

Maiores Baixas

	Preço	%	Oscil.
LOCAWEB ON NM	7.17	–8.08	–0.63
GRUPO SOMA ON NM	9.250	–7.31	–0.730
AZUL PN N2	17.05	–6.42	–1.17
RUMO S.A. ON NM	22.80	–4.92	–1.18
3R PETROLEUMON NM	33.400	–4.71	–1.650

Mais Negociadas

	Preço	%	Oscil.
VALE ON NM	65.51	–0.83	–0.55
RUMO S.A. ON NM	22.80	–4.92	–1.18
PETROBRAS PN N2	30.56	–0.23	–0.07
ALLIAR ON NM	24.55		
PETRORIO ON NM	48.36	+2.07	+0.98

Bolsas no mundo

	Fechamento	%
Dow Jones	35.281,4	+0,30
NASDAQ Composite	13.644,849	-0,68
Euro STOXX 50	4.320,93	-1,42
CAC 40	7.340,19	-1,26
FTSE 100	7.524,16	-1,24
DAX 30	15.832,17	-1,03

Salário mínimo	R$ 1.320,00
Ufir	R$ 4,3329
Taxa Selic (02/08)	13,25%
Poupança 3 (09/08)	0,7196%
TR (prefixada) (09/08)	0,2185%
IGP-M	-0,72% (jul.)
IPCA	-0,07% (jul.)
CDI (02/08)	13,15%
OURO BM&F/grama	R$ 307,06
EURO Comercial	Compra: 5,3668 Venda: 5,3674
EURO turismo	Compra: 5,4221 Venda: 5,6021
DÓLAR Ptax - BC	Compra: 4,8918 +0,82%
DÓLAR comercial	Compra: 4,9029 Venda: 4,9035
DÓLAR turismo	Compra: 4,9148 Venda: 5,0948

MERCADOS

Bolsa tem 9ª queda seguida; maior série de baixas desde 1995

Após iniciar a sessão em alta influenciada por dados de inflação no Brasil, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) inverteu a tendência e fechou em queda nesta sexta-feira, registrando seu nono pregão seguido de perdas pressionada por um ambiente externo de maior aversão ao risco.

O Ibovespa (Índice Bovespa) teve baixa de 0,24%, aos 118.065 pontos, com ações com peso importante no índice em queda —os papéis da Petrobras recuaram 0,39%, enquanto os da Vale cederam 0,8%. No acumulado da semana, o índice registra queda de 1,2%.

A última vez em que o Ibovespa recuou por nove sessões consecutivas foi em fevereiro de 1995. Mais do que isso, apenas entre o final de janeiro e o começo de fevereiro de 1984, quando fechou em baixa por 11 pregões seguidos, segundo dados da Refinitiv.

Já o dólar encerrou o dia cotado a R$ 4,906, em alta de 0,48%. Na semana, a moeda americana acumula valorização de 0,64%.

Nas Bolsas americanas, o índice que reúne as empresas de tecnologia Nasdaq, que são as que mais sofrem com os juros altos, fechou em baixa de 0,68%. O S&P 500 teve leve queda 0,11%, enquanto o Dow Jones registrou ganhos de 0,3%.

Na Bolsa, empresas que divulgaram os balanços do segundo trimestre na quinta-feira passsada estavam entre as maiores altas do dia, com ganhos de 8,16% da educacional Yduqs, de 5,64% da Sabesp e de 1,09% da varejista Via.

MONTADORA BYD

Ford repassa fábrica de Camaçari para governo da Bahia

A montadora Ford e o governo da Bahia celebraram nesta sexta-feira um acordo para reversão da propriedade do complexo industrial de Camaçari (a 50 km de Salvador) para o estado. O local abrigou a fábrica da Ford entre 2001 e 2021.

De acordo com a Ford, o processo seguirá a legislação vigente, que prevê posterior indenização para a empresa em valores compatíveis com o mercado.

"O acordo tem a finalidade de simplificar e agilizar o processo de transição de propriedade da fábrica, contribuindo para geração de valor ao estado e à comunidade baiana", afirmou a montadora.

O complexo industrial da Ford encerrou as atividades em janeiro de 2021. Nos últimos meses, o governo da Bahia trabalhou para intermediar um acordo entre a Ford e a montadora chinesa BYD (Build Your Dreams), que anunciou em julho a instalação de uma fábrica de veículos elétricos na Bahia.

Sem a concretização do negócio entre as duas empresas privadas, o governador Jerônimo Rodrigues (PT) optou for um acordo para reverter a propriedade do complexo industrial. Ford e Governo da Bahia não informaram qual será o valor da transação.

A intenção do governo baiano é que a BYD ocupe o mesmo local onde funcionava o antigo complexo industrial da Ford, aproveitando a infraestrutura e logística já existente.

Em nota enviada nesta sexta, a BYD informou que segue com o planejamento de investir na unidade industrial de Camaçari, mantendo as negociações com o Governo da Bahia.

O Governo da Bahia enfatizou, em nota, que a presença da Ford em território baiano está mantida e independe da reversão a propriedade da fábrica da empresa para a administração estadual. A expectativa é que a montadora mantenha as atividades do seu Centro de Desenvolvimento de Tecnologia.

Em Camaçari, a companhia emprega cerca de 1.500 engenheiros e especialistas que trabalham em criação e design de novos produtos para suas operações em nível global.

Na avaliação do governo baiano, a manutenção da plataforma de desenvolvimento de inovações da Ford e a instalação da fábrica da BYD devem elevar a Bahia a novo patamar no cenário da indústria brasileira.

"Mais do que atrair um grande fabricante de automóveis, no caso da BYD a Bahia conquista a vantagem de sediar um empreendimento voltado para a solução tecnológica, já que os veículos elétricos, especialidade da empresa, têm agregado uma série de inovações nos últimos anos e devem continuar evoluindo", disse.

Diário do Acionista

As publicações legais de sua empresa com o melhor preço em um jornal de qualidade

Tels.: (21) 3923-5158 / 96865-1628

publicidade@diariodoacionista.com.br

INVESTIMENTOS

Lula lança Novo PAC, no Rio, pede para gastar mais

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) lançou nesta sexta-feira o Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) com um discurso em que fez acenos a políticos de diversos partidos, pediu mais dinheiro para ampliar o programa e falou sobre a volta de um Estado empresarial e indutor do crescimento.

Os investimentos totais, considerando o Orçamento da União, dinheiro das estatais e recursos privados, estão estimados em R$ 1,7 trilhão, sendo R$ 1,4 trilhão até o fim do mandato de Lula e outros R$ 300 bilhões após 2026.

"Se tiver novos projetos e alguém estiver disposto a ajudar, esse R$ 1,7 trilhão pode crescer para R$ 2 trilhões ou mais. E, se o (ministro Fernando) Haddad (Fazenda), abrir um pouco a mão, pode até ter um pouco mais de dinheiro para a gente fazer mais coisas neste país", afirmou Lula durante o evento de lançamento do programa no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

"É exatamente por isso que assumimos o compromisso moral neste Novo PAC de retomar a construção de milhares de obras. Não deixar mais que a falta de gestão ou a austeridade fiscal quase obsessiva interrompa pela metade os anseios mais justos da nossa população."

O presidente começou lendo um discurso preparado previamente, de tom mais comedido. Ao final, pegou o microfone e falou de improviso, dando ênfase ao que afirma ser a volta de um Estado empresarial, mas não empresário.

"Os empresários não tenham medo disso. A gente quer um Estado indutor, capaz de promover o debate e dizer onde as coisas têm de ser feitas. Acabou aquela mania que vem dos anos 80, do Consenso de Washington, de que o Estado não vale nada, de que a iniciativa privada vale tudo. Isso acabou. Nem o Estado não vale nada nem a iniciativa privada sabe tudo", afirmou.

O presidente também viajará ao exterior com seus ministros para buscar investimentos e disse que irá falar com os presidentes dos EUA e da China, e também com representantes de países árabes.

"O vice-presidente (Geraldo) Alckmin se prepare para deixar a dona Lu sozinha, porque vamos viajar o mundo todo tentando vender esses projetos."

Lula iniciou seu discurso chamando a atenção de pessoas na plateia do local que vaiaram políticos de outros partidos presentes ao evento. Disse que aquele não era um ato para o PT ou para o governo, mas para a sociedade brasileira.

De acordo com o presidente, seu terceiro mandato começou nesta sexta, com o lançamento do Novo PAC. Lula afirmou que caberá agora à Casa Civil lançar o programa em todos os estados, com a presença de governadores e prefeitos, para divulgar a iniciativa.

Dos 27 governadores convidados pelo mandatário para a cerimônia, 21 haviam confirmado a presença até a noite desta quinta-feira. Faltaram Tarcísio de Freitas (São Paulo), Jorginho Mello (Santa Catarina) e Ratinho Júnior (Paraná).

O governador do Rio, Cláudio Castro (PL), foi vaiado por parte do público presente na cerimônia. Houve, inclusive, gritos de "assassino" e "genocida" contra o governador, que tem sido criticado por ações da Polícia Militar em favelas cariocas. No evento, Castro sentou-se ao lado da ex-presidente Dilma Rousseff (PT), com quem trocou palavras e sorrisos.

Lula fez questão de dar protagonismo à ex-presidente, coordenadora da primeira versão do programa. Atual presidente do banco dos Brics, ela se sentou ao lado dele na primeira fileira do teatro (do outro estava o vice-presidente Geraldo Alckmin). Foi a mais aplaudida pelo público e mencionada em quase todos os discursos dos ministros.

O presidente também fez acenos ao presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), que também foi vaiado.

Antes, Lula havia dito que o governo só pôde anunciar o novo programa porque o Congresso Nacional também compreendeu que é necessário retomar o crescimento do país, mas sem descuidar das contas públicas. Ele citou a PEC (proposta de emenda à Constituição) da Transição e o novo arcabouço fiscal.

VIGILÂNCIA FISCAL

Em entrevista após o lançamento, o ministro Fernando Haddad (Fazenda) foi questionado sobre o impacto fiscal do programa. Ele destacou que o marco fiscal tem espaço para investimentos públicos, mas foi mais contido: "Ninguém vai cruzar os braços e achar que o jogo está ganho. Nunca o jogo fiscal vai estar ganho sem a vigilância devida. É uma questão que sempre inspira cuidados."

O ministro procurou destacar medidas já apresentadas pelo governo, como o arcabouço fiscal, que assegura um piso para investimentos públicos, no qual seriam encaixados os recursos para o programa.

O Novo PAC é dividido em nove eixos de investimento: inclusão digital e conectividade, saúde, educação, infraestrutura social e inclusiva, cidades sustentáveis e resilientes, água para todos, transporte eficiente e sustentável, transição e segurança energética, e defesa.

Serão R$ 612 bilhões de investimentos privados, R$ 371 bilhões do Orçamento da União, R$ 362 bilhões em financiamentos e R$ 343 bilhões de empresas estatais, tendo como carro-chefe projetos da Petrobras.

Lula pediu mais dinheiro também ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). O presidente da instituição, Aloizio Mercadante, afirmou que Banco do Brasil e Caixa melhoraram suas propostas e que já estão garantidos R$ 440 bilhões para financiar o programa.

O ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, afirmou que o Novo PAC terá responsabilidade fiscal, mas sem descuidar da área social. Costa associou casos de obras paradas no Brasil nos últimos anos a uma suposta falta de compromisso do governo federal com estados após a gestão Dilma.

IBGE

Inflação fica em 0,12% em julho puxada por gasolina e transporte

VITOR ABDALA/ABRASIL

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial, ficou em 0,12% em julho deste ano. A taxa ficou acima das observadas no mês anterior (-0,08%) e em julho de 2022 (-0,68%), segundo os dados divulgados nesta sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com o resultado, a inflação oficial acumula taxa de 2,99% no ano. Em 12 meses, a taxa acumula alta de preços de 3,99%, acima dos 3,16% acumulados até junho.

A alta da inflação foi puxada principalmente pelos transportes, que registraram alta de preços de 1,50% em julho, influenciado principalmente pelo aumento de 4,75% na gasolina. Também tiveram inflação o gás veicular (3,84%) e o etanol (1,57%), além da passagem aérea (4,97%) e os automóveis novos (1,65%).

"A gasolina é o subitem de maior peso na cesta do IPCA, então a alta de mais de 4% da gasolina foi o maior impacto do IPCA de julho. Se excluísse a gasolina do índice, o IPCA teria sido de -0,11%, menor do que o IPCA do mês passado", destaca o pesquisador do IBGE André Almeida.

Os alimentos continuaram registrando deflação (queda de preços), ajudando a evitar uma alta maior do IPCA. O grupo alimentação e bebidas registrou variação de -0,46%, puxado por itens como feijão-carioca (-9,24%), óleo de soja (-4,77%), frango em pedaços (-2,64%), carnes (-2,14%) e leite longa vida (-1,86%).

Outro grupo que registrou deflação importante foi habitação (-1,01%), devido principalmente à queda de 3,89% na energia elétrica residencial.

A queda da tarifa das contas de luz nas residências, aliás, foi o subitem que mais contribuiu para frear a inflação. "A queda na energia elétrica está relacionada à incorporação do bônus de Itaipu, que foi creditado nas faturas emitidas no mês de julho", explicou Almeida.

Entre os outros grupos de despesa, quatro tiveram inflação: artigos de residência (0,04%), saúde e cuidados pessoais (0,26%), despesas pessoais (0,38%) e educação (0,13%). Comunicação teve estabilidade de preços e vestuário apresentou deflação (-0,24%).

PORTOS

Leilão de terminais arrecada R$ 208 milhões

Quatro terminais portuários em dois estados, Alagoas e Ceará, foram a leilão nesta sexta-feira, resultando na arrecadação de R$ 208 milhões em outorgas.

Um quinto terminal, em Porto Alegre, seria leiloado, mas a concorrência foi suspensa por falta de propostas. O leilão, que ocorreu na B3 (Bolsa de Valores de SP), em São Paulo, resultará em investimentos de R$ 108 milhões nos próximos 25 anos. Conforme o edital, foram escolhidas as propostas com maior valor de outorga, para a celebração de contrato de arrendamento de área e infraestrutura públicas dentro de portos.

No porto de Maceió, foram leiloados três terminais dedicados à movimentação e a armazenagem de granéis líquidos, como petróleo bruto e combustíveis. O terminal MAC 11A foi arrematado por R$ 41 milhões de outorga pela Origem Energia Canoas, com ágio de 171,22% sobre o valor mínimo de R$ 15,1 milhões no edital. A vencedora terá de investir 46,5 milhões em 25 anos.

O grupo Vibra Energia venceu a disputa pelo terminal MAC 11, com oferta de R$ 60 milhões de outorga. O edital estabelecia a quantia simbólica de R$ 1. A empresa deverá investir R$ 21 milhões também em 25 anos.

O terminal MAC 12 foi arrematado por R$ 107 milhões de outorga pelo Grupo Ipiranga, que terá de investir R$ 37,6 milhões pelo mesmo período.

No Porto de Mucuripe (CE), foi leiloado um terminal voltado à movimentação de passageiros e atividades de entretenimento. A vencedora foi a Aba Infraestrutura e Logística, que ofereceu R$ 100 mil de outorga e deverá investir R$ 3,2 milhões no mesmo prazo de 25 anos.

Diário do Acionista
www.diariodoacionista.com.br
Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro
Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tels.: (21) 3923-5158 / 96865-1628-Claro
99539-3634-Vivo

São Paulo
Rua Olimpíadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação
CESAR FIGUEIREDO - Diretor | FELIPE SOARES - Diretor
PAULO DETTMANN - Editor Chefe | HAROLDO PAULINO - Diagramação
redacaodiariodoacionista@gmail.com
PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br
REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com
SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhapress e Agência Brasil
ANJ Associação Nacional de Jornais
ACESSE NOSSO SITE

Manhã Tarde Noite 30º 18º 85% 06:33 17:48 **INVERNO-SÁBADO:** Sol com aumento de nuvens. Noite com pancadas de chuva.

CORRUPÇÃO

Bolsonaro usou governo para vender joias obter dinheiro vivo

O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), afirma que investigações apontam a suspeita de que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) utilizou a estrutura do governo federal para desviar presentes de alto valor oferecidos a ele por autoridades estrangeiras.

As afirmações no ministro se baseiam em relatório da Polícia Federal e serviram de base para a decisão que autorizou operação deflagrada nesta sexta-feira, que cumpriu mandados de busca e apreensão relacionados ao ex-presidente no caso das joias enviadas por autoridades sauditas.

Entre os alvos estão o general da reserva do Exército Mauro Lourena Cid, pai do ex-ajudante de ordens Mauro Cid, Frederick Wassef, advogado de Bolsonaro, e Osmar Crivelatti, tenente do Exército e que também atuou na ajudância de ordens da Presidência.

Moraes afirma que os dados analisados pela PF indicam a possibilidade de o órgão responsável pela análise e definição do destino de presentes oferecidos por autoridade estrangeira ao presidente da República, o Gabinete Adjunto de Documentação Histórica da Presidência, "ter sido utilizado para desviar, para o acervo privado do ex-presidente da República, presentes de alto valor, mediante determinação de Jair Bolsonaro".

A PF ainda aponta, diz Moraes, "indícios de que alguns presentes recebidos por Jair Messias Bolsonaro em razão do cargo teriam sido desviados sem sequer terem sido submetidos à avaliação do GADH/GPPR (o gabinete de documentação)".

O ministro diz na decisão que as diligências realizadas indicam que Bolsonaro e sua equipe usaram o avião presidencial em 30 de dezembro de 2022 para evadir do país bens de alto valor, que foram desviados para os Estados Unidos e, na sequência, encaminhados para lojas especializadas em venda e leilão de objetos nas cidades americanas de Miami, Nova York e Willow Grove.

"Os recursos, então, seriam encaminhados em espécie para Jair Messias Bolsonaro, evitando, de forma deliberada, não passar pelos mecanismos de controle e pelo sistema financeiro formal, possivelmente

para evitar o rastreamento pelas autoridades competentes, conforme informado pela Polícia Federal", diz o ministro.

"A investigação identificou, portanto, até o momento, que esse modus operandi foi utilizado para retirar do país pelo menos quatro conjuntos de bens recebidos pelo ex-presidente da República em viagens

internacionais."

O nome da operação da PF desta sexta-feira é uma alusão ao versículo 12:2, que diz: "Não há nada escondido que não venha a ser descoberto, ou oculto que não venha a ser conhecido".

Em nota, a PF afirmou que a ação tem o "objetivo de esclarecer a atuação de associação criminosa constituída para a prática dos crimes de peculato e lavagem de dinheiro".

As ações ocorrem dentro do inquérito policial das milícias digitais, em tramitação no STF (Supremo Tribunal Federal) sob a relatoria do ministro Alexandre de Moraes.

Reflexo de pai de Cid, general do Exército, aparece em foto de embalagem de palmeira

As investigações da Polícia Federal que apontam a suspeita de que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) desviou presentes de alto valor oferecidos a ele por autoridades estrangeiras mostram uma foto com o reflexo o general da reserva do Exército Mauro Lourena Cid.

Pai de Mauro Cid, ajudante de ordens de Bolsonaro, Lourena Cid aparece no relatório da PF tirando foto dos presentes e enviando ao filho, em um possível acerto para venda dos presentes nos Estados Unidos.

Em uma das fotos, é possível divisar seu reflexo na superfície de uma caixa que acomodou uma palmeira dourada folheada a ouro.

Essa escultura foi entregue a Bolsonaro em 16 de novembro de 2021, quando ele participou de seminário na Câmara de Comércio Árabe-Brasileira, em Manama, no Bahrein (Oriente Médio).

Os policiais reproduzem no relatório foto em que Bolsonaro e uma autoridade daquele país exibem o presente oferecido, na ocasião.

As investigações identificaram que Bolsonaro e auxiliares retiraram do país, no avião presidencial, pelo menos quatro conjuntos de bens recebidos pelo ex-presidente em viagens internacionais, na condição de chefe de Estado. Entre elas, a Palmeira dourada.

A viagem ocorreu em 30 de dezembro, véspera de seu último dia de mandato, para assim evitar seguir o rito democrático de passar a faixa a seu sucessor eleito, o hoje presidente Lula (PT).

A PF diz ainda que Mauro Cid tentou vender por mais de R$ 600 mil joias doadas pela Arábia a Bolsonaro.

Investigação da Polícia Federal cita US$ 25 mil em dinheiro que seriam para Bolsonaro

ANDRE RICHTER/ABRASIL

Áudio obtido pela Polícia Federal (PF) revela uma conversa de Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro, na qual houve a citação do valor de US$ 25 mil possivelmente pertencentes ao ex-presidente.

A conversa faz parte do relatório da investigação que baseou a deflagração da Operação Lucas 12:2, que apura o suposto funcionamento de uma organização criminosa para desviar e vender presentes de autoridades estrangeiras durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Nesta sexta-feira, a PF realizou buscas e apreensões contra Mauro Cid, o pai dele, general de Exército, Mauro Lourena Cid, e o ex-advogado de Bolsonaro, Frederick Wassef.

Na decisão que determinou a realização dessa operação, o ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes citou o avanço das investigações da PF, apontando que o dinheiro das vendas dos presentes era remetidos a Bolsonaro.

"Identificou-se, em acréscimo, que os valores obtidos dessas vendas eram convertidos em dinheiro em espécie e ingressavam no patrimônio pessoal do ex-Presidente da República, por meio de pessoas interpostas e sem utilizar o sistema bancário formal, com o objetivo de ocultar a origem localização e propriedade dos valores".

No dia 18 de janeiro deste ano, Cid trocou mensagens com Marcelo Câmara, apontado como assessor de Bolsonaro, sobre a venda de esculturas presenteadas pelo governo do Bahrein durante viagem oficial.

Na avaliação dos investigadores, o general Mauro Lourena Cid estaria com o valor de US$ 25 mil, "possivelmente pertencentes a Jair Bolsonaro.

Exército diz que não compactua com desvios

Em nota oficial, o Exército afirmou que não vai se manifestar especificamente sobre a operação da Polícia Federal relacionada a venda de joias recebidas como presentes pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), mas ressaltou que "não compactua com eventuais desvios de conduta de quaisquer de seus integrantes".

"O Exército vem acompanhando as diligências realizadas por determinação da Justiça e colaborando com as investigações em curso. A Força não se manifesta sobre processos apuratórios conduzidos por outros órgãos, pois esse é o procedimento que tem pautado a relação de respeito do Exército Brasileiro com as demais instituições da República", diz o texto, cuja última frase traz o acréscimo.

"Por fim, cabe destacar que o Exército Brasileiro não compactua com eventuais desvios de conduta de quaisquer de seus integrantes."

Amigo de Bolsonaro, de quem foi colega de turma na Aman (Academia Militar das Agulhas Negras), e ex-integrante do governo, o general da reserva Mauro César Lourena Cid foi alvo de um dos mandados de busca e apreensão na operação. Ele é pai do ex-ajudante de ordens de Bolsonaro Mauro Cid, que está preso sob suspeita de ter adulterado os registros de vacinação do ex-presidente e de familiares.

BOLSONARISTA

PF afasta agente que foi assessor de Tarcísio e participou de prisão e condução coercitiva de Lula

A direção da Polícia Federal afastou do cargo o agente Danilo César Campetti, que participou da prisão do presidente Lula (PT) em 2019 no âmbito da operação Lava Jato.

Campetti é apoiador de Jair Bolsonaro (PL), foi assessor em dois ministérios durante o governo do ex-presidente e tentou, sem sucesso, ser deputado estadual nas eleições do ano passado.

Além da detenção do petista, ele também foi um dos policiais que trabalhou na condução coercitiva de Lula e da ida dele ao velório do neto, em 2019, enquanto estava preso.

Neste ano, Campetti trabalhou na Secretaria de Segurança no governo do bolsonarista Tarcísio de Freitas (Republicanos), em São Paulo. Antes, ele tinha trabalhado com o governador no Ministério da Infraestrutura.

Em junho, o Ministério da Justiça retirou o agente do posto que ocupava e o transferiu para São José dos Campos sob o argumento de que o efetivo da PF no local estava baixo.

Agora, a direção, conforme publicação interna decidiu "suspender preventivamente e afastar do exercício do cargo até decisão final do processo administrativo disciplinar" o agente.

Questionada, a PF afirmou que não irá passar nenhuma informação sobre o caso e não respondeu qual o teor do procedimento que corre contra Campetti.

O agente também foi alvo de processo da Procuradoria Regional Eleitoral de São Paulo, que pediu que Tarcísio seja multado sob acusação de que o policial federal Danilo César Campetti atuou em sua campanha eleitoral, o que é proibido.

EDUCAÇÃO

Estudantes protestam contra livros digitais impostos por Tarcísio

Alunos do ensino médio e universitários de São Paulo se reuniram em manifestação na manhã desta sexta-feira, Dia do Estudante, pedindo melhorias na educação.

Entre os alvos do protesto está o anúncio do Governo de Tarcísio de Freitas de que não utilizaria os livros didáticos comprados pelo MEC (Ministério da Educação) com uso de materiais digitais, além da instalação compulsória do aplicativo Minha Escola SP em celulares de professores e alunos.

Os manifestantes também cobram a revogação da reforma do ensino médio, implantada em 2022 e hoje em discussão, e recomposição de verbas para a educação.

Centenas se reuniram na região do Masp, na avenida Paulista, e depois se concentraram na frente da sede da Secretaria Estadual da Educação, na praça da República.

"O dia é muito simbólico. Nós defendemos a recomposição do orçamento para a educação, a expansão dos institutos federais, bolsa de permanência para estudantes de escolas públicas, sobretudo para os estudantes de escolas de tempo integral", disse Jade Beatriz, presidente da Ubes (União Brasileira dos Estudantes), uma das entidades organizadoras da manifestação.

Com relação ao ensino médio, a reivindicação é uma nova diretriz onde seja garantida 80% da carga horária semanal para as matérias de base, como português e matemática. Como a Folha de S.Paulo revelou, o governo Lula (PT) planeja enviar até setembro um projeto de lei propondo uma mudança nessa direção.

"O Enem não sofreu alteração, mas o modelo de educação, sim. Ele vai cobrar a mesma coisa de português, de química, de física, sendo que a gente não viu isso ao longo do ensino médio. Isso está sendo um grande impasse. No lugar de aulas que sejam ensinar a fazer brigadeiro, bolo de pote, que sem aulas que voltem o estudante para o ensino técnico, para a ciência, e que bebam da experiência do que são os institutos federais", completou Beatriz.

Sobre o governo Tarcísio de Freitas (Republicanos), os manifestantes são contra a utilização de livros digitais, já que segundo eles, não há garantia de acesso aos materiais para os alunos, em especial, os da periferia.

"Nós já tentamos diálogo, mas não existe, por isso nos reunimos na frente da secretaria", reforçou Beatriz.

A sobrecarga de trabalho dos professores também foi lembrada por Thais Oliveira, educadora social, universitária e integrante do Coletivo Juntos.

"A revogação do novo ensino médio e a manutenção dos livros didáticos são importantes porque os professores ficam sobrecarregados. Têm de dar aulas das quais não tiveram formação, conteúdos que eles não possuem domínio e isso também precarização da profissão. Os livros didáticos são peça fundamental para o desenvolvimento das aulas", afirmou.

A Seduc (Secretaria da Educação do Estado de São Paulo) afirmou que está aberta ao diálogo e que em julho foi anunciada a simplificação dos itinerários formativos do novo ensino médio, de 12 para três. A decisão foi tomada após conversa com a rede, especialistas em educação e Conselho Estadual de Educação.

A secretaria afirmou também que permanece ativa no PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático) para a distribuição de livros literários.

"Todos os estudantes da rede terão acesso a livros didáticos impressos e alinhados ao currículo paulista. Além do material físico, os alunos também terão à disposição o conteúdo digital para acesso em múltiplas plataformas, desenvolvido pela Coped (Coordenadoria Pedagógica) da pasta", afirmou.

RECAPEAMENTO

Bairros da periferia são os menos atendidos

Bairros da periferia das zonas norte, leste e sul de São Paulo têm as menores áreas recapeadas em programa da prefeitura iniciado em junho do ano passado para renovar o asfalto de ruas e avenidas.

Levantamento feito com base em dados oficiais mostram que as subprefeituras de Perus, Sapopemba, Cidade Tiradentes, Guaianases e Parelheiros não chegam a 30 mil m² de vias recapeadas cada uma, enquanto a Mooca, que lidera o programa, tem 482,5 mil m² de obras realizadas até o último dia 4.

A campeã de recapeamento é seguida por Santo Amaro, Pirituba, Vila Mariana e Lapa, que juntas somam 200,3 mil m² ou um terço de toda área recapeada na cidade. Em pouco mais de um ano, a prefeitura reformou 296 trechos.

O programa de recapeamento tem sido explorado por propagandas institucionais na TV aberta há alguns dias. Em uma das sequências, as imagens das máquinas em operação são sobrepostas por locução que informa os dados dos investimentos.

No orçamento deste ano, a administração do prefeito Ricardo Nunes (MDB) previu R$ 658,1 milhões, valor 28,7% maior do que o orçado no ano anterior para o mesmo serviço. Na comparação com o último ano da gestão anterior do então prefeito Bruno Covas (PSDB), em 2020, representa o dobro. Naquele ano, o orçamento com recapeamento foi de R$ 298,7 milhões em valores corrigidos pela inflação.

Em nota, a prefeitura afirmou que os critérios para escolha das vias a serem atendidas pelo programa incluem volume de tráfego, deterioração do asfalto, demanda de transporte público, histórico de conservação e demandas da população.

Turbinar obras de recapeamento meses antes das eleições é uma prática recorrente em gestões municipais. Na época do lançamento, o programa de recapeamento em curso foi anunciado como "o maior da história para a recuperação asfáltica da cidade". Com previsão de recuperar o asfalto em 100% das vias da cidade, o programa foi orçado em R$ 1 bilhão.

O Executivo teve dificuldades em aprovar o edital do programa uma vez que o TCM (Tribunal de Contas do Município) barrou as tentativas de executá-lo desde o fim de 2021.

Para cumprir a promessa até 2024, último ano da gestão Nunes, cerca de R$ 329 milhões do orçamento que estava previsto para a construção de terminais de ônibus neste ano foram destinados à Operação Tapa Buraco.

INVERNO-SÁBADO: Sol com poucas nuvens. Não chove. Manhã Tarde Noite 35º 20º 5% 06:20 17:34

Arnaldo Niskier

Membro da Academia Brasileira de Letras, Doutor Honoris Causa da Unirio e Professor de História e Filosofia da Educação

Festa da educação

Com a presença de mais de 200 pessoas, realizou-se em Brasília a festa da Associação Brasileira das Mantenedoras de Ensino Superior, em que se fez pela sexta vez a entrega do seu Prêmio de Jornalismo. O júri, constituído por Merval Pereira, Marcos Vilaça e Arnaldo Niskier, contemplou os oito trabalhos mais identificados, em nível nacional, com as perspectivas da educação brasileira.

Assinala-se um fato palpável: desde que a ABMES constituiu esse prêmio, a cobertura de jornais e emissoras de rádio e televisão tem aumentado muito, com sugestões concretas sobre o aperfeiçoamento da relação do país com a educação e os meios de comunicação.

Nessa oportunidade, por uma feliz decisão do presidente da ABMES, professor Celso Niskier, esteve presente à solenidade o Ministro da Educação, Camilo Santana, que fez na ocasião um importante pronunciamento, o que valorizou em muito o evento mencionado.

Todos os premiados puderam fazer declarações. Fazendo parte da mesa, tive a oportunidade de destacar o valor da promoção. “Foram 290 trabalhos de excelente nível, o que dificultou enormemente a escolha dos vencedores. Foi a primeira vez que atingimos um número tão elevado.” – disse na ocasião.

Na oportunidade, foi prestada homenagem à memória do educador Edson Franco, do Pará, recentemente falecido, e que foi presidente da ABMES.

Tendo o ensejo de falar, critiquei a decisão do governo de São Paulo, que recusou os livros impressos do Programa Nacional do Livro Didático, sob a alegação de que são muito superficiais. A Secretaria de Educação sugeriu empregar, da 6ª à 9ª série, materiais digitais. Essa escolha não tem ainda uma comprovação científica – e é considerada uma verdadeira temeridade. O Secretário de Educação ficou de reconsiderar a medida.

A verdade é que nem todas as escolas públicas de São Paulo podem adotar a medida, com a necessária eficiência. E o resto do Brasil seguramente não tem condições de acompanhar essa providência discutível.

EUA

Departamento de Justiça aprofunda investigação contra filho de Biden

O secretário de Justiça americano, Merrick Garland, disse nesta sexta-feira que o promotor federal responsável por apresentar acusações criminais contra Hunter Biden, 53, filho do presidente Joe Biden, terá independência para aprofundar as investigações.

Garland decidiu nomear David Weiss, procurador em Delaware, promotor especial independente. Ele terá mais liberdade para investigar Hunter em acusações relacionadas à sonegação de impostos, uso de drogas e participação em negócios ilícitos no exterior.

Segundo o jornal americano The New York Times, Garland decidiu mudar a posição de Weiss após o promotor alegar que a investigação havia chegado ao estágio em que, para continuar, seriam necessários os poderes de um promotor especial. Assim, o secretário de Justiça decidiu conceder ao procurador autoridade para investigar todos os assuntos relacionados ao inquérito e apresentar acusações em qualquer jurisdição, sem a supervisão do Departamento de Justiça.

"A nomeação de Weiss reforça ao povo americano o compromisso do Departamento com a independência e a responsabilidade em assuntos particularmente delicados", disse Garland após a nomeação. "Estou confiante de que Weiss cumprirá sua responsabilidade de maneira imparcial e urgente."

A mudança, a pouco mais de um ano da eleição presidencial dos Estados Unidos, ocorre ao mesmo tempo em que republicanos no Congresso ameaçam um processo de impeachment contra Biden sob alegações não comprovadas de que o presidente se beneficiou dos empreendimentos comerciais de seu filho. Parlamentares ainda alegam que as investigações contra Hunter foram atrasadas pelo governo.

Em 2018, o Departamento de Justiça abriu uma investigação contra Hunter por possíveis violações de leis relacionadas a impostos e por lavagem de dinheiro em transações comerciais estrangeiras. O processo foi conduzido por Weiss, indicado ao cargo pelo ex-presidente Donald Trump — Biden o manteve no posto para afastar suspeitas de que estaria interferindo na investigação contra o filho.

Em junho, dois funcionários da Receita depuseram à Câmara afirmando que as apurações contra Hunter foram propositadamente atrasadas pelo Departamento de Justiça. Um dos agentes entregou à Câmara conversas de WhatsApp em que Hunter questionava, em tom de ameaça, o empresário chinês Henry Zhao sobre o andamento de um acordo. As mensagens são de 2017, quando seu pai, que então havia acabado de deixar a Vice-Presidência, não ocupava nenhum cargo público.

Além disso, as autoridades da Receita afirmaram que "há evidências de que o Departamento de Justiça deu tratamento preferencial [ao caso], atrasou as investigações e não fez nada para afastar óbvios conflitos de interesses". Eles ainda disseram que um procurador do caso se comunicava com frequência com os advogados de Hunter.

A Casa Branca nega qualquer irregularidade no caso, descrevendo as acusações como teorias da conspiração. Até o momento, as investigações de anos conduzidas por Weiss não revelaram nenhuma evidência de que Hunter usou o poder político de seu pai para ganho pessoal.

Weiss também acusou Hunter de não pagar impostos em 2017 e 2018 e de possuir de forma ilegal uma arma de fogo enquanto era viciado em drogas. Em junho, o filho do presidente chegou a um acordo com o Departamento de Justiça para se declarar culpado das acusações e, assim, assegurar a liberdade condicional. Mas, no mês passado, um juiz federal recusou a confissão, e os casos continuam em aberto. Cada processo pode levar a até 12 meses de prisão e uma multa de até US$ 100 mil (cerca de R$ 480 mil).

Após a nomeação de Weiss, o advogado de Hunter, Christopher Clark, disse esperar uma resolução justa para o caso. "Este procurador [Weiss] tem investigado diligentemente meu cliente por cinco anos", disse em comunicado.

Hunter trabalhou como lobista, advogado, consultor e banqueiro de investimentos. Há anos, ele é alvo de ataques de Trump e de republicanos que o acusam de irregularidades. O líder republicano acusa Joe Biden de ter usado sua influência para favorecer os interesses de Hunter, embora comitês de investigação do Senado americano tenham concluído que Biden não se envolveu.

Weiss é o terceiro promotor nomeado por Garland para supervisionar investigações com mais liberdade. Um deles, o procurador especial Jack Smith abriu dois processos criminais contra Trump —o primeiro acusando-o de tentar anular a derrota para Biden em 2020 e o segundo com alegações de que ele levou de forma ilegal documentos secretos do governo quando deixou a Casa Branca e tentou impedir as autoridades de recuperá-los.

Outro conselheiro especial, Robert Hur, investiga se o presidente Biden manipulou de forma indevida documentos secretos depois de deixar o cargo de vice-presidente, em 2017.

ELEIÇÕES 2024

Paes usa 'Lula Day' e mira reduto bolsonarista

O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), aproveitou a passagem do presidente Lula (PT) pela cidade para já se articular para a corrida eleitoral de 2024. Em um dia só — que foi apelidado pelo carioca de "Lula Day"— Paes fez movimentos para alcançar dois objetivos caros à sua tentativa a reeleição. O primeiro foi estreitar sua relação com Lula e o PT para garantir o apoio a sua candidatura na próxima eleição. O segundo, aumentar sua popularidade na zona oeste, importante reduto eleitoral que pende hoje para o bolsonarismo.

Na quinta-feira passada, a prefeitura organizou dois eventos com o presidente: o lançamento da obra do anel viário de Campo Grande, na zona oeste da cidade, e a visita ao que será o novo Impa Tech (Instituto de Matemática Pura e Aplicada), na zona portuária.

Em ambos, o prefeito anunciou investimentos do governo federal na cidade e oficializou o acordo para restringir os voos no aeroporto Santos Dumont —uma de suas principais pautas do neste ano. As duas agendas, no entanto, fugiram do tom de impessoalidade que os eventos oficiais costumam ter.

Pelo contrário, poderiam soar como atos de campanha para o atual presidente. Os dois eventos tiveram gritos de "olé, olá, Lula" puxados pelo próprio cerimonial da prefeitura, que em determinado momento chegou a exaltar o presidente como "uma ideia". "Lula é uma ideia, que não se prende, não se mata e não se acaba", disse o cerimonialista do evento, fazendo referência a frase dita pelo petista em 2018, pouco antes de ser preso.

Os jingles de campanhas passadas de Lula fizeram parte da trilha sonora do evento. A organização tocou desde o clássico "Lula lá", de 1989, até sua versão mais recente, que embalou a corrida presidencial de 2022. O pano de fundo para o palanque dado a Lula é a tentativa de Paes garantir que o presidente e o PT estejam ao seu lado na eleição municipal de 2024. O prefeito não quer que o partido lance um candidato próprio que possa tirar seus votos. Pelo contrário, o atual ocupante do Palácio da Cidade visa atrelar cada vez mais sua imagem a Lula para atrair aqueles eleitores mais à esquerda não tão afeitos ao histórico centrista de Paes.

No entorno do prefeito, a aposta é que o presidente sirva como um bom cabo eleitoral e retribua os esforços que o líder do PSD no Rio fez para o petista no segundo turno de 2022. O PT, porém, já colocou seu preço para isso: quer indicar o vice na chapa de Paes. Caso contrário, afirmam que podem lançar um petista como candidato ou até apoiar o nome indicado pelo PSOL. A avaliação entre petistas do Rio é que não basta Paes dar palanque ao presidente. Há um receio de que um eventual quarto mandato do prefeito dure apenas dois anos, pois ele deve se licenciar para concorrer ao governo do estado em 2026. Caso indique como vice de seu grupo, Paes manteria, na visão dos petistas, uma hegemonia política no Rio se conseguir vencer a disputa ao estado daqui três anos —e esse cenário, embora ainda distante, passa longe dos desejos do PT. O PT ainda não disse quem quer indicar para vice de Paes, mas alguns nomes já foram ventilados.

Entre eles, Marcelo Freixo, presidente da Embratur e ex-adversário do prefeito em pleitos passados; o ex-presidente da Assembleia André Ceciliano, que hoje ocupa cargo dentro do Ministérios das Relações Institucionais; e até mesmo Tainá de Paula, secretária municipal de Meio Ambiente.

EQUADOR

Candidata à Assembleia é alvo de ataque a tiros

Uma candidata à Assembleia Nacional do Equador foi alvo de um ataque na quinta-feira passada, um dia após o assassinato do presidenciável Fernando Villavicencio, segundo o jornal local El Universo.

Estefany Puente dirigia um carro com adesivos de outro candidato, Eduardo Mendoza, quando o veículo foi interceptado por dois criminosos, que dispararam contra o pára-brisa, do lado do motorista. Um tiro atingiu de raspão o braço da política, que recebeu atendimento médico e não corre risco de morte.

Os atiradores fugiram, e as motivações do ataque são incertas. Puente estava acompanhada do pai e de um funcionário. Uma testemunha disse que os disparos foram feitos com uma pistola traumática, usada para disparar balas de borracha. A candidata havia deixado um evento na sede de uma organização que presta serviços sociais na cidade de Quevedo, a cerca de 230 quilômetros da capital do país, Quito. As autoridades investigam o caso e analisam imagens de câmeras de segurança. Não está claro se o ataque teve motivação política. Outra testemunha afirmou que a candidata acelerou depois de ser abordada pelos criminosos, que então atiraram. Até o momento ninguém foi preso.

"Hoje fui vítima de um crime contra a minha integridade, o que nós equatorianos vivenciamos diariamente", escreveu Puente nas redes sociais. "Fomos esquecidos por um governo inoperante, envolto em corrupção e máfias, fruto de governos anteriores (de fugitivos) e do atual."

Puente integra a coalizão de esquerda Claro que se Puede (claro que é possível). Também na quinta, o candidato à Presidência da aliança, o líder indígena Yaku Pérez, anunciou a suspensão dos eventos de campanha depois do assassinato do presidenciável Villavicencio, alegando motivos de segurança.

CORRUPÇÃO

Ucrânia vive temporada de más notícias na guerra contra Rússia

O presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, demitiu nesta sexta-feira todos os chefes de centros regionais de recrutamento militar do país devido à proliferação de casos de corrupção no sistema.

A medida é o mais novo capítulo de uma temporada de más notícias para Kiev na condução da guerra que trava contra os invasores russos, que cruzaram suas fronteiras há quase um ano e meio. A etapa atual do conflito é uma das mais dinâmicas e complexas, com frentes se multiplicando, mas Zelenski não tem tido o que celebrar.

O caso dos centros de recrutamento tem potencial impacto na moral da população. Segundo o Escritório Estatal de Investigação da Ucrânia, foram abertos 112 casos criminais contra recrutadores no país, com a infração mais comum sendo a venda de papéis isentando homens de servir às Forças Armadas por propinas de até R$ 50 mil.

Desde a invasão, todo ucraniano de 18 a 60 anos de idade é proibido de sair do país, sendo sujeito à convocação. Não há números divulgados, mas a atual contraofensiva de Kiev em três frentes contra os russos, iniciada em junho, tem produzido muitas vítimas, segundo relatos disponíveis.

"O sistema (de recrutamento) tem de ser tocado por pessoas que saibam exatamente o que é a guerra e porque cinismo e cobrança de propina na guerra é traição. Soldados que passaram pela frente ou que não podem estar na trincheiras porque perderam sua saúde, membros, mas preservaram sua dignidade e não são cínicos são a quem o sistema de recrutamento deve ser confiado", disse Zelenski.

Sua contraofensiva, preparada por muito tempo e abastecida por inéditos tanques ocidentais e treinamento de soldados pela Otan (aliança militar ocidental), não deu resultados tangíveis até aqui.

Houve ganhos incrementais, e Kiev diz ter praticamente bloqueado os russos em Bakhmut, cidade conquistada por Moscou após a mais sangrenta batalha da guerra, em maio. Mas nada disso implica um avanço que mude o balanço da guerra: para tanto, a Ucrânia teria de cortar a ponte terrestre que liga a Rússia à Crimeia anexada.

Até o momento, isso está longe de se concretizar dada as linhas defensivas russas ao longo da frente, o emprego maciço de artilharia pelos invasores e a ação de helicópteros de ataque. Além disso, houve um aumento da intensidade de bombardeios pelo país —nesta sexta, Kiev foi alvo de ataques com mísseis balísticos e uma base aérea foi alvo de quatro mísseis hipersônicos Kinjal, um dos quais os ucranianos dizem ter derrubado.

Para piorar, os russos lançaram uma ofensiva própria num flanco menos óbvio, do norte de Donetsk (leste) para a região de Kharkiv (nordeste), área que já haviam ocupado e que perderam controle em setembro passado em uma das principais vitórias de Kiev até aqui —as outras duas, a batalha que defendeu Kiev e a fuga dos russos de Kherson, capital da província homônima no sul.

Na quinta-feira passada, Zelenski foi obrigado a determinar a evacuação de 37 cidades e vilas do distrito de Kupiansk, cuja capital de mesmo nome é um entroncamento ferroviário vital para suas forças, em Kharkiv. O motivo é o avanço russo.

"Isso tudo é um pesadelo. Achávamos que a situação tinha se estabilizado. Claro, temos ataques pontuais, mas nada parecido com o começo da guerra. Agora, os orcs estão chegando de novo", disse, por mensagem de texto, a gerente de marketing Anna Rudavina, que chegou a deixar Kharkiv, segunda maior cidade ucraniana, mas voltou.

Orcs, os monstrengos brutais da saga "O Senhor dos Anéis", é como os russos são chamados pejorativamente por ucranianos. Porcos, racistas e fascistas são outros nomes comuns, enquanto os invasores tratam os rivais por nazistas, kolkhozes [camponeses dos tempos soviéticos] e banderistas [em referência ao líder fascista ucraniano Stepan Bandera, que inspira alguns grupos no país].

Zelenski também enfrenta um problema adicional com o fim do esquema que permitia a exportação de sua produção agrícola pelo mar Negro. Vladimir Putin alega que a contrapartida para assegurar o seu acesso ao mercado internacional não foi cumprida no acordo, que valia desde julho de 2022.

REQUERIMENTO DE LICENÇA

IRB LOGISTICA S.A –CNPJ 41.905.203/0004-57 torna público que requereu à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação - SMDEIS, através do processo nº EIS-PRO-2023/10483 Licença Ambiental Municipal para Operação, para a atividade de organização logística de transporte de carga, situada na Avenida Brasil, 3666, LT 1, PAL 49356, Manguinhos/RJ.

MULTICOM PROPAGANDA E MARKETING LTDA
CNPJ: 13.815.255/0001-54
EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA DE REUNIÃO ENTRE SÓCIOS DE SOCIEDADE LIMITADA

O sócio administrador da Sociedade Empresária Limitada MULTICOM PROPAGANDA E MARKETING LTDA, no uso de suas atribuições, convoca todos os sócios para Assembleia de Reunião Entre Sócios de Sociedade Limitada a realizar-se no próximo dia 22 do mês de agosto de 2023, na sede da sociedade, localizada nesta cidade, na Avenida Rio Branco, número 37, GRP 807, Centro, Rio de Janeiro – CEP: 20.090-003, iniciando-se os trabalhos às 10:00 horas, com a presença de todos os sócios, para deliberarem acerca da seguinte ordem do dia: 1) Exclusão por justa causa da sócia Cristiane Antônio Souza. 2) Suprimento do valor das quotas liquidadas. 3) Alteração de endereço da sede. 4) Abertura de filiais

Rio de Janeiro, 14 de agosto de 2023.
FÁBIO MEDEIROS DA ROSA
Presidente da Sessão